

PRODUTIVIDADE DE DEZ CULTIVARES DE TOMATEIRO EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO

Maurílio Lopes de Araújo¹; Carlos Antonio dos Santos¹; Evandro Silva Pereira Costa²; & Margarida Goréte Ferreira do Carmo³

¹Discente do curso de Agronomia UFRRJ.

²- Discente do curso de pós-graduação em Fitotecnia da UFRRJ.

³-Professora do Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, UFRRJ.

Palavra Chave: *Solanum lycopersicum*; agricultura orgânica; produtividade.

Introdução

O tomateiro (*Solanum lycopersicum* L.) é considerado uma das culturas mais expressivas no cenário agrícola mundial devido sua importância para o comércio “*in natura*” e indústria de extratos. O cultivo de tomate é realizado em todas as partes do país, sendo as regiões Centro-Oeste e Sudeste os principais centros de produção (DUARTE, 2007). Para Martins *et al.*, (2006) a produção de tomate em sistema orgânico é uma forma de agregar valor ao produto e ingressar em um mercado cuja oferta é muito inferior à demanda na maior parte do Brasil. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade, em sistema orgânico de produção, de dez cultivares de tomateiro comumente plantadas no Estado do Rio de Janeiro.

Material e Métodos

O experimento foi realizado, em condições de campo, no Setor de Horticultura do Departamento de Fitotecnia da UFRRJ, no período de junho a setembro de 2012. Foram avaliados os híbridos Dominador, Serato, Mascot (Topseed), Lumi, Débora Plus (Sakata), Forty (Sygenta), Jumbo AG 592 (Hortíferes), além das variedades Kada Paulista (Isla), Santa Clara (Top Seed) e Perinha Água Branca (PAB). As plantas das cultivares Mascot e Perinha Água Branca produzem frutos do grupo cereja. Utilizou-se o espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,5m entre plantas e o delineamento experimental adotado foi de blocos casualizados com quatro repetições e cinco plantas por parcela, totalizando-se 200 plantas úteis e 64 plantas como bordadura lateral, numa área de aproximadamente 145 m². As mudas foram produzidas em bandejas de polipropileno, com 128 células, preenchidas com substrato comercial e mantidas em casa de vegetação fechada. No semeio, foram colocadas duas a três sementes por célula, seguida de desbaste totalizando uma muda por célula. O preparo do terreno foi feito por meio de aração seguido de gradagem. As mudas foram transplantadas aos 30 dias após a semeadura, logo após a aplicação de três litros de esterco bovino e 150g de cinzas por cova. Durante a condução do experimento as plantas foram irrigadas por aspersão e receberam os tratos tradicionais da cultura como tutoramento vertical com uma haste por planta, além de desbrotas periódicas. Foi realizada adubação de cobertura aos 40 dias após o transplante (DAT) com 1,5 L de esterco de coelho e 75g de cinzas por cova. A produção foi aferida por meio de seis colheitas realizadas aos 70, 83, 92, 105, 113 e 123 DAT. Os frutos foram pesados e classificados entre totais e comerciais e em seguida contabilizados o número e a massa fresca dos mesmos. Foram considerados como comerciais os frutos isentos de ataques de pragas como brocas e traças, anomalias fisiológicas e sintomas de requeima. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Observou-se efeito significativo da cultivar para todas as variáveis analisadas. Para o item produtividade total houve a formação de três grupos sendo o primeiro formado pelas cultivares Kada, Jumbo e Santa Clara (24,17 a 25,17 t.ha⁻¹) com os maiores valores apresentados. O segundo grupo foi formado pelos híbridos Forty, Serato, Débora e Dominador (20,26 a 21,71 t.ha⁻¹), e por fim PAB, Mascot e Lumi (13,94 a 14,60 t.ha⁻¹). Os maiores valores de produtividade de

frutos comerciais foram obtidos para PAB, Mascot e Débora (13,13 a 14,16 t.ha⁻¹), apesar de não terem obtido as maiores médias de produtividade total. Já os piores valores de produtividade comercial se deram para o híbrido Lumi pela produção de apenas 6,16 t.ha⁻¹. Os maiores valores de número de frutos por planta (totais e comerciais) foram observados nas cultivares Mascot e PAB, por produzirem frutos do grupo cereja, não havendo diferenças entre as demais cultivares. Quanto ao peso médio de frutos totais destacou-se a cultivar Serato com médias de 0,110 Kg.fruto⁻¹.

Cultivar	Produtividade (t.ha ⁻¹)		Nº de frutos (frutos.planta ⁻¹)		Peso Médio (Kg.fruto ⁻¹)	
	Total	Comercial	Total	Comercial	Total	Comercial
Kada	25,17 a	11,14 abc	17,75 c	8,00 b	0,070 d	0,080 a
Jumbo	24,43 a	12,21 ab	14,90 c	6,50 b	0,082 cd	0,095 a
Santa Clara	24,17 a	9,73 abc	12,25 c	4,10 b	0,100 ab	0,122 a
Dominador	21,71 ab	11,07 abc	11,75 c	6,15 b	0,092 bc	0,090 a
Débora	21,57 ab	14,16 a	13,95 c	7,05 b	0,077 cd	0,095 a
Serato	20,26 ab	9,55 abc	9,20 c	4,95 b	0,110 a	0,100 a
Forty	20,26 ab	7,38 bc	11,05 c	4,20 b	0,090 bc	0,087 a
Lumi	14,60 b	6,16 c	7,62 c	5,75 b	0,102 ab	0,085 a
Mascot	14,26 b	13,25 a	70,50 a	64,40 a	0,010 e	0,010 b
PAB	13,94 b	13,13 a	53,90 b	51,00 a	0,010 e	0,010 b
CV(%)	19,01	21,92	25,05	36,01	9,42	30,57

Com exceção das duas cultivares que produzem frutos do grupo cereja, todas as demais foram estatisticamente semelhantes quanto ao peso médio de frutos comerciais. As cultivares Mascot e PAB não diferiram entre si e apresentaram peso médio total e comercial de 0,010 Kg.planta⁻¹. Durante a realização do experimento observou-se o desenvolvimento de requeima, causada por *Phytophthora infestans* e mancha-de-estenfilio, causada por *Stemphylium solani*, que afetaram significativamente a produção, especialmente das cultivares híbridas Serato, Lumi, Forty e Dominador.

Tabela 1: Efeito de cultivar para produtividade total e comercial (t.ha⁻¹), número de frutos totais e comerciais (frutos.planta⁻¹) e peso médio de frutos (Kg.fruto⁻¹) em ensaio realizado de junho a setembro de 2012. Seropédica-RJ, 2015.

* Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo Teste de Tukey (p < 0,05).

Conclusão

Sob manejo orgânico e nas condições de realização do experimento, as cultivares Perinha Água Branca, Mascot e Débora Plus apresentaram desempenho quanto a produção de frutos comerciais superior à das cultivares híbridadas mais plantadas no Estado.

Referências Bibliográficas

DUARTE, H da S. S.; ZAMBOLIM, I.; JESUS JUNIOR, W. C. de. Manejo de requeima do tomateiro industrial empregando sistema de previsão. *Summa Phytopathologica*, v.33, nº 4, p.328-334, 2007.

MARTINS, V. A.; CAMARGO FILHO, W. P.; BUENO, C. R. F. Preços de frutas e hortaliças da agricultura orgânica no mercado varejista da cidade de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 36, n. 9, p. 42-52, 2006.